

DANILO VIZIBELI

RASCUNHOS
DE MIM



Rascunhos de Mim



Pedro & João
editores

Danilo Vizibeli

Rascunhos de Mim



Pedro & João
editores

Copyright © Danilo Vizibeli

Todos os direitos garantidos. Qualquer parte desta obra pode ser reproduzida, transmitida ou arquivada desde que levados em conta os direitos do autor.

Danilo Vizibeli

Rascunhos de mim. São Carlos: Pedro & João Editores, 2020. 99p.

ISBN: 978-85-7993-860-3 [impresso]

978-85-7993-861-0 [Ebook]

1. Poesia. 2. Literatura brasileira. 3. Olhares ao mundo. 4. Autor.
I. Título.

CDD B-869-1

Capa: Andersen Bianchi

Revisão: Gisele Oliveira

Editores: Pedro Amaro de Moura Brito & João Rodrigo de Moura Brito

Conselho Científico da Pedro & João Editores:

Augusto Ponzio (Bari/Itália); João Wanderley Geraldi (Unicamp/ Brasil); Hélio Márcio Pajeú (UFPE/Brasil); Maria Isabel de Moura (UFSCar/Brasil); Maria da Piedade Resende da Costa (UFSCar/Brasil); Valdemir Miotello (UFSCar/Brasil); Ana Cláudia Bortolozzi Maia (UNESP/Bauru/Brasil); Mariangela Lima de Almeida (UFES/Brasil); José Kuiava (UNIOESTE/Brasil); Marisol Barenco de Melo (UFF/Brasil); Camila Caracelli Scherma (UFFS/Brasil)



Pedro & João Editores

www.pedroejoaoeditores.com.br

13568-878 - São Carlos – SP

2020

Sumário

Prefácio	9
Gisele Oliveira	
Apresentação	11
Rascunhos de Mim	13
Homem-Mulher	14
Amor Diminuído	15
Fiat Lux	16
A rosa da esquina	17
Quando a chuva cai...	18
Café	19
Luz da Manhã	20
Simplesmente... Não sei...	21
Conchas	22
Soneto dos Sonhos	23
Folha seca caindo ao chão	24
Ainda bem que ainda existe o canto dos pássaros	25
Girassol	26
Droga	27
Kd eu?	28
Menino peralta	29
Cheiro	30
Sou um menino...	31
Mulher	32
Equívocos	33
Vida Poesia	35
Verbo Ser	36
Teu!	37
Homem	38
Quando uma criança te olha...	39

A vida e o papel	40
O cheiro da vida	41
Como é difícil dizer não	42
Cartas de Amor	43
Poeiras confusas	44
Por um instante só	45
Tempo de Tudo	46
Céu, coração e paixão	47
Breu	48
Paz e ódio	49
Nunca sozinho	50
Sonhos	51
Poema Off-Line	52
Maria Mariposa	53
Somos amigos	54
Cidade taciturna	55
Mundo louco	56
Criança criada	57
Ideologia de hoje	58
Ê Saudade!	59
Receita de felicidade	60
Dezessete	61
Difícil	62
Cidade	63
Será que não amo mais?	64
Resposta ao amigo	65
Ao Senhor da messe	66
Francisco	67
Burrinho branco na beira do lago	68
Leve como uma pluma	69
Pecado sob teus olhos	70
Casinha branca no meio do campo	71
Minúsculas coisas da vida	72
Amigo escondido	73
Meu irmão	74

Medo de andar	75
Cães e gatos	76
Minha ou nossa arte	77
A Literatura que ama	78
Lis	80
Areias da Infância	81
Continuação	82
Vovó	83
Esquisito	84
Cama de solteiro	85
Amigo do amor	86
Ervas	87
Pode ser	89
Noites...	90
Sinais	91
Vida	93
Os sinais da natureza	94
Que choro é esse?	96
Espinhos	98

Prefácio

A beleza habita nossos olhos de diversas formas. Nos de alguns passa apressada, porque o voo desses é ágil, a fim de vislumbrarem mais e mais paisagens. Porém, há aqueles que caminham lentamente, olhos ora curvados ao chão a admirar-se do movimento contínuo dos próprios pés, ora fixados ao céu, ou a vagar distraidamente para os mais delicados detalhes da paisagem ao redor. Geralmente nesses é que o belo descansa. São olhos nos quais a beleza pode serenar e uma vez adormecida transformar seu anfitrião em morada de seus sonhos.

Com o que sonha a beleza? Se já não é tarefa fácil traduzir o belo em sua dimensão real, quiçá em sua dimensão onírica. O poeta deste livro é um anfitrião que com palavras almeja traduzir os sonhos de beleza que moram em si.

Os poemas aqui presentes são frutos de um olhar desapressado diante do cotidiano. Lê-los requer que nos disponhamos antes de tudo a desacelerar nossos passos. Requer também fazer, ainda que brevemente, um gesto de adeus à realidade mais aparente, para que transcendendo-a, ao penetrar na desordem onírica, possamos melhor senti-la e, quem sabe até mesmo, melhor compreendê-la.

Como boa hóspede a beleza traz em seus sonhos um tanto do que agrada a alma do poeta: o feminino, a ludicidade, os primeiros amores adolescentes, rosas e cheiro de café. Tudo isso são presentes que ela lhe oferece como forma de retribuir o aconchego da estadia, assim como também oferecerá àqueles que se dispuserem a acompanhá-la nessa nova morada.

Desejo a vocês, leitores, que ao lerem este livro e adentrarem nesse sonho sintam-se tão à vontade como me

senti e que percebam assim, em tempos de tanta pressa, a importância de um olhar hospitaleiro e desapressado.

Já a você, meu amigo poeta Danilo, desejo que a hospitalidade continue presente em seus olhos e que a beleza continue a transbordar mais e mais sob a forma de sonhos escritos.

Gisele Oliveira

Apresentação

Escrever poemas, fazer poesia, é brincar com as palavras. Nos textos que se seguem nas próximas páginas me permiti brincar bastante. Os escritos de meus versos entoam uma alma criança que mora em mim e, ao mesmo tempo, a espiritualidade do feminino que habita a todos, mas poucos (da essência masculina carnal) a podem sentir tão bem quanto eu sinto.

A maioria dos textos foi escrita em fase de adolescência, quando intensificava em mim o gosto pelas letras, gosto este que vem desde a infância. Por isso, não demonstram nenhuma maturidade poética, nem trabalho literário de suntuosidade dentro de rimas, métricas, figuras de linguagens e construções poemáticas bem elaboradas. Porém, os dizeres pretendem tocar a alma do outro e, quanto a isso, sei que tocarei sutilmente aqueles que comigo comungarem a grandeza e benção do viver.

Protelei por muito tempo a publicação deste livro. Será que meus poemas merecem sair da gaveta e ganhar a cena pública? Passado o medo e, mais que medo, o pânico, resolvi me atrever e colocá-los a lume.

Esta edição que aqui se apresenta é um singelo presente meu a todos que tomarem um pouquinho de seu tempo para ler. Inicialmente, pensei em separar os textos por categorias temáticas, mas fiquei com receio de que fosse assim uma leitura predeterminada, motivada. Quero que aqueles que vão ler os poemas saboreiem os sentimentos e vivam o místico espiritual que conseguirem viver através dos versos sem nenhum contrato prévio e que possam sentir sempre o que quero sentir quando escrevo: a alegria do viver!

Mesmo não separados por temáticas, pode-se dizer que os textos tratam de assuntos afins: são rascunhos da espiritualidade, rascunhos da natureza, rascunhos da sexualidade, do amor, do viver, do relacionar-se, rascunhos da infância, rascunhos das coisas do cotidiano e, enfim, rascunhos de mim.

A ideia de rascunho é a ideia do inacabado ou acabado que precisa passar a limpo. Essa metáfora abrange nossa vida que é um eterno rascunho, porque sempre é possível recomeçar. Nos entremeios das palavras, o sujeito se presentifica e escrever é um exercício de rascunhar pensamentos, sentimentos e também ações. É isso que faço aqui. Compartilho muitas coisas que penso, sinto e vivo. Espero que a partir da minha escrita se você ainda não fez os seus rascunhos de si, possa, a partir de agora, fazer os seus. Que esta leitura para a qual aqui te convido, possa ser exercício de libertação e amor e de estímulos para escrevermos a nós mesmos na comunhão vivificante do ser!

Danilo Vizibeli

RASCUNHOS DE MIM

Um certo dia, tão somente...
No espelho me deparo à frente,
Do meu rosto cai uma lágrima:
Estou triste, será?
Não.

Mas por que essa lágrima então?
É a felicidade,
É a minha vida passada como um filme
No espelho,
Na nítida face do espelho.

Brota em mim uma saudade,
Uma alegria imensa.
Fico ali a imaginar
Quando pequenino eu era
E alguém me fazia chorar.

Fico a me contemplar,
Fico a me enxergar,
Fico a me descobrir, enfim...

E no espelho começa a sair
Rascunhos de mim!

HOMEM-MULHER

Bondade ou compaixão,
A mulher é uma religião,
Que tem o poder de trazer
A vida em seu seio...
Pode bem cultivar o viver!

Posso ser um homem-mulher
Tentando compreendê-la.
Mesmo assim,
Impossível é senti-la por inteiro.

Em mim mora uma mulher:
Mãe, amiga e esposa.
Em mim mora o sentimento.

A felicidade só encontro no feminino;
Não nas expansões do instinto,
Mas no homem-mulher que sou, mesmo menino.

AMOR DIMINUÍDO

Amar é sentir-se menor.
É esperar o tempo para encontrar
A resposta do sim
A resposta do não.

Amar é olhar no íntimo
E sentir-se diminuído;
Porque o amor é sempre maior
Que nós mesmos.

Amar é sentir-se diminuído
É falar ao pé do ouvido:
- Estou aqui!
É somar-se um ao outro
E subtrair as decepções.

FIAT LUX

Que é a tua luz,
Que brilha,
Que é o teu espírito?
Amor?

Eis a luz!
Fiat lux!
A iluminar,
Teus passos cravos do passado.

És a tua luz;
Não se apague.
Deixe brilhar!
Fiat lux!
Amor!

A ROSA DA ESQUINA

Vi hoje uma rosa
No jardim de uma casa,
Uma casa de esquina.

Não era uma rosa qualquer.
Não era uma rosa simples.
Era uma rosa-mulher.

Uma rosa delicada
Que um certo brilho me passava.
E uma mensagem
Suas pétalas pareciam dizer.

Foi de relance que eu a vi,
Mas a sua imagem na minha mente ficou,
O amor em mim
A rosa plantou!

Não sei se era esperança,
Não sei se era amor,
Felicidade, ternura...
Não sei o que sentia...
Alguma coisa a rosa traduzia!

QUANDO A CHUVA CAI...

Quando a chuva cai,
Cai também meu coração.
Vai com ela minha emoção.

Com a chuva,
Cai a vida no olhar,
Fica a esperança no chão,
E uma criança a chorar
Com medo de trovão.
Vem pedir alento ao meu coração.

E na minha memória
Fica a emoção
Dos meus tempos de criança.
De quando bebia a água da chuva
Porque com ela eu bebia a minha vida
E lembrava de tudo numa gota de chuva.
Porque quando cai a chuva
Cai também a vida,
A querida vida!

CAFÉ

Água borbulhando, borbulhando no fogão.
O pó, o açúcar e o cheiro gostoso...
Ventando, o cheiro vai se espalhando...
Cheiro gostoso de sensação!

O café fica pronto!
Pretinho, gostoso, amargo...
O café tá na mesa,
O café na xícara, agora está tonto!

Rodeia, rodeia, rodeia...
Para, num instante
E alguém o saboreia.

Que delícia de café!
Que gostosura é essa,
Que esquentá até o pé?

LUZ DA MANHÃ

Luz da manhã,
Veio num afã
De ver,
De ser,
De sentir.

Calma da alma,
Luz da manhã a invadir
Espírito, homem, criação.

Clareia ao redor,
Passos, matas, florestas, casas.
Luz da manhã a entoar,
A clarear, uma canção!

SIMPLESMENTE... NÃO SEI...

Não sei
Se estou triste ou alegre,
Cansado ou tranquilo,
Simplesmente...
Não sei...

Não sei
Se quero chorar
Ou se quero sorrir,
Navegar num sono profundo,
Ou ficar de olhos abertos para o mundo,
Simplesmente...
Não sei...

Não sei
Se estou amando,
Ou se estou odiando,
Simplesmente...
Não sei...

Só uma coisa sei:
Que Deus me ama,
E seguirei
A vida que é bela!
Porque...
Simplesmente...
Não sei...

CONCHAS

Conchas
Escondidas na areia da praia
Guardam os ecos do mar.

Conchas,
Corações humanos,
Guardam os ecos do passado.

Conchas
Do amor, sublime amor,
Guardam sim,
Os ecos do coração.

Conchas da vida,
Jamais perdidas,
Lições de paz,
Conchas sobre feridas,
Reluzem mais!

POEMA DOS SONHOS

Pus a cabeça no travesseiro
E o sono, em contentamento
Veio ligeiro
No meu pensamento.

Os sonhos fervilharam
A minha alma,
E na minha mente cantaram,
E ao meu ser deu calma.

Tudo ficou em cores.
Tudo ficou como flores.
Tudo ficou no ar.

Acordei
E vi que sonhei.
E senti em meu ser a arte de amar.

FOLHA SECA CAINDO AO CHÃO

la calma, tranquila, serena...
Balançando e entrando em meu coração,
A folha seca cheia de emoção,
A folha que faz a vida amena.

Sondava tudo e tudo mudava,
Com um clima de calor,
Tudo suavizava.
E por onde passava deixava o amor.

A vida é assim:
Precisa de uma folha seca te tocar
Pra você não chegar ao fim.

Essa folha seca, mais bela
Te dá o direito de amar,
Pra você navegar no pensamento e lembrar dela.

AINDA BEM QUE AINDA EXISTE O CANTO DOS PÁSSAROS

Um mundo
Cego, inaudito, inexato, poluído.
Sujo, destruído, mudo.

Existe, contudo,
O canto dos pássaros
Quietude, solidão...
Salvar a vida desta inexistência,
Salvar a vida desta dormência.

O pássaro é o mensageiro da paz,
Que traz o alerta sagaz,
Dizendo ao mundo que acorde,
Por que a vida tem que ser forte!

Cantemos o canto dos pássaros,
Porque ainda bem que ele ainda existe!

GIRASSOL

Gira o mundo
Gira a vida
Gira fundo o meu coração.

Gira o homem
Gira a morte
Gira com sofreguidão.

Gira o choro
Gira o riso
Gira a paz de uma canção.

Gira tudo
E tudo é movimento.
Gira a vida
E na vida o sentimento.

Gira a Terra
Em torno do Sol
E a gente continua
Neste giro, girassol!

DROGA

A droga que eu uso
Não é a mesma que você usa

Todo mundo usa droga?
Quem foi que inventou esta palavra?

A minha máscara
Já caiu há muito tempo
Mas, eu sempre tento
Colocá-la de novo.

A droga que eu uso
Não é a mesma que você usa.

Pra tentar fugir,
Ou pra tentar achar-me,
Vício todos os dias,
Crio hábitos,
Recordo lembranças,
Como com o olhar alguém.

Mas minha droga
É não ter ninguém!

KD EU?

Cadê eu?
Onde estou?

Estou em ti,
E quero ficar,
Até quando tu quiseres.

Eu quero.
Eternamente.
Meu corpo te sente.
Meu coração,
Já não mente.

Duvidas?
Ama-me?
Odeia-me?

Diverte-se comigo!
Cala-te!
Beija-me!
Demora!

Sempre,
Em mim,
Fiques!

MENINO PERALTA

Quando irás crescer?

Nunca?

É mesmo!

Para que crescer?

Sejas puro, sempre!

Elevas este coração singelo.

Procuras a verdade.

Não esconda-a de ti.

Ah! Menino peralta!

Brinques com a vida,

Mas não deixe a vida

Brincar contigo.

Menino peralta,

Vem e salta

Nos meus braços.

CHEIRO

O cheiro da gente
É tão quente
Que por mais
Que a gente tente
Não consegue apagar.

Com o cheiro
Da gente, se sente
De repente
O crepitar de um amor.

Cheiro do cansaço do trabalho,
Do banho tomado,
Do instante esperado.

Cheira-me
E deixa-me te cheirar.
Perfuma-me
Com tua alma.
Não deixe o cheiro fétido
Me pegar!

SOU UM MENINO...

Sou um menino valente,
Sem medo de gente,
Sem medo de mim.

Sou um menino contente,
Sorridente...
Simplesmente, por amar a vida.

Sou um menino da vida,
Da vida-escola,
Da minha vida,
Do vai e vem,
Do meu coração.

Ora, Deus trouxesse
A mais bela graça,
Não poderia aceitá-la.
Pois, já tenho tudo,
O suficiente,
Para amar e recomeçar.

Sou um menino valente,
Contente...
Sorridente...

MULHER

Perfume,
Do sexo,
Da alegria,
Da vida.

Cheiro,
De flor,
Da candura,
Do amor.

Tons,
De poesia,
Mágica música
Entoadada por um homem.

Este homem,
Que a deseja
E a tem em seus braços.

Linda, nua, viva...
Sempre agarrada...
Num gesto de carícia...

Carícia da união
De dois corpos, dois corações,
Quem fazem um só
Poema de amor!

EQUÍVOCOS

Hoje eu me equivoquei
Entre a vida e a morte,
Entre a luz e a escuridão,
Entre um sorriso e uma lágrima,
Entre a calma e a tempestade.

Equívocos...
Confusos tormentos...

Na manhã me equivoquei
Entre a paz e a guerra,
Entre o homem e o animal,
Entre o sol e a sombra,
Entre o mar e a terra.

Equívocos...
Duvidosos enganos meus...

À tarde me equivoquei
Entre a alegria e a tristeza,
Entre a flor e o espinho,
Entre o amigo e o inimigo,
Entre o claro e o sombrio.

Equívocos...
Ambiguidades, erros, lapsos...

À noite, prestes a dormir, me equivoquei
Entre o amor e a solidão,
Entre a loira e a morena,
Entre a criança e a moça fogosa,
Entre eu e meus pensamentos.

Tudo
Por causa somente,
Nada mais que somente,
Dos meus
Equívocos...

VIDA POESIA

Vida,
Vida,
Vida,
O que é a vida?

Poesia,
Poesia,
Poesia,
O que é a poesia?

Simples palavras da vida
E vida da poesia

Vida-poesia,
Vida-poesia,
Vida-poesia

VERBO SER

Era para ser,
Mas, não foi.
Eu fui,
Mas, tu não foste.

Eu sou,
Mas, ela não é.
Nós fomos,
Mas, vós não fostes.

Era para ser,
Mas, não foi.

Não serei feliz.
Não serás plena.
Não serei alguém.
Não será outrem.
Não seremos nós.

E mágoas serão.

Antes fosse só,
Mas é o fim.

Que seja assim,
Já que o que era para ser
Não foi!

TEU!

Quero te ter
Envolta em meus braços
Em carícias ardentes
E beijos quentes.
Quero ser teu,
Vem ser minha...

Sonho contigo
A noite toda você aparece.
Te vejo todos os dias,
Mas você não me conhece...

Estou a tua espera
E vejo você chegando
Linda, iluminada
Rosa encantada...

Vem ser minha,
Porque quero ser teu!

HOMEM

– Você é um bicho! –
Dizia Fabiano,
Personagem do Graciliano,
Na sua dúvida se era homem ou bicho,
O bicho-homem.

– E o bicho, meu Deus, era o homem! –
Dizia Manuel Bandeira,
Numa frase verdadeira?!

Homem-bicho,
Bicho-homem,
E quem sabe a realidade,
Desta criatura,
Ingênua e imatura?

Homem-bicho,
Bicho-homem,
Quem conhece ao fundo?
Graciliano ou Bandeira?
O homem é o mundo.

Seus pensamentos ficam.
Seus pensamentos vão.

E à pergunta responderão:
O homem-bicho é o bicho-homem?

QUANDO UMA CRIANÇA TE OLHA...

Quando uma criança te olha,
Olha dentro do teu coração.
O seu choro, seu rosto nem molha
E o seu sorriso é emoção!

Quando uma criança te olha,
Olha dentro dos teus olhos.
E os dela parecem sair pra fora
E neles, sentimentos novos.

Novos, porque a cada instante ressurge,
Brotam um novo, pureza ou inocência,
Lá no fundo, paciência.

Porque uma criança é o ser mais paciente,
Calmo, alegre e contente
E nos teus olhos, cada atitude é diferente!

A VIDA E O PAPEL

Com papel a gente brinca,
Com a vida não.

O papel, a gente rasga.
O homem, a gente mata.

O papel nós reciclamos.
E o homem?

No papel a gente apaga
Os erros.
Na vida, não.

No papel eu escrevi,
No coração eu gravei.
Toda vida eu rasurei,
Mas amei...

O CHEIRO DA VIDA

Cheiro da vida
Que vem da ferida
Que o fogo valente
Devora contente
E a água torrente
Suas chamas, a apagar.

E o solo nela a se afagar.

Cheiro do mato,
De fato,
Nas sombras, no sol,
Na rosa perfumosa,
No perfume da moça formosa...

E o moço quer ela namorar.

E a vida
Neste cheiro
Neste lado
Vai rodando
Cantando

Espalhando...

COMO É DIFÍCIL DIZER NÃO...

Como é difícil dizer não,
Ainda quando é uma paixão...

Como é difícil dizer não,
Pra praticar uma ação...

Não,
Hoje não quero,
Agora não é a hora,
Aqui não é o lugar,
Você não é a pessoa certa...

E assim vamos vivendo
Por conta do não,
Em busca de dizer sim,
Porque...

Como é difícil dizer não...

CARTAS DE AMOR

Conheço-te, antes mesmo de te conhecer.
Amo-te, sem poder te abraçar, te sentir, te beijar.
Reviro na cama nos sonhos em que você vem me ver.
Os dias passam e você chega...
Linda! Quero um dia dizer: - me beija!
Infeliz é a distância que nos separa.
Natural é o pensamento que nos une
Em simples cartas, em um louco amor.

POEIRAS CONFUSAS

Como no deserto do Saara,
Em que há tempestades de areia,
Ela veio
E ardeu em cheio e fundo nos meus olhos.

Era uma areia estranha.
Areia vermelha,
Poeira da imaginação...

Em delírios,
Apareceu em formato
De uma mulher nua
Ao mesmo tempo minha e sua.

Seios fartos, corpo delinquente
Cheia do desejo erótico
Manipulador, aguçador, delicioso,
E destruidor.

Areia do nojo
Do medo
Da sujeira.

Poeiras confusas
Que você nunca vai entender...

(E ela se foi)

POR UM INSTANTE SÓ

Por um instante só,
Vi meu mundo se acabar,
Vi um tempo sombrio,
Vi uma nuvem de sentimentos obscuros.

A raiva atracou em meu ser.
O ódio estacionou com a angústia.

Mas, por um instante só,
Consegui visualizar uma rosa.
E era a rosa da sabedoria.

Uma luz embalsamou o meu ego.
E neste momento,
O ódio se fez cego,
A raiva, inexata, desfaleceu...

A vida se completou.
Ao amor se deu valor.
O homem se regenerou.

E, por um instante só.
Era a vida que estava presente!

Novamente, por um instante só!

TEMPO DE TUDO

Se é tempo de sorrir,
Por que chorar?
Se é tempo de repartir,
Por que acumular?

Se é tempo de amar,
Por que brigar?
Se é tempo de sonhar,
Por que desacreditar?

Tudo tem seu tempo
E a vida é o próprio tempo.
Alguns com muito.
Outro, sem.

O mundo gira e ele passa.
O tempo voa,
Mas, perdoa.

Ainda bem que tem
Tempo!

CÉU, CORAÇÃO E PAIXÃO

A antena celeste
Captou meu coração.

O anjo inocente
Flechou em mim uma paixão.

Um canto soou
Uma luz clareou.

A antena celeste
Captou meu coração.

O anjo inocente
Flechou em mim uma paixão.

BREU

O vazio,
O nada,
O silêncio,
A solidão.

Cor negra,
Escuro flutuante,
Abstrato entediante.

Começa devagar,
Aos poucos,
E quando é tarde
Ele se concretiza
E o breu aparece.

Noite é breu
E o dia é meu.

Noite é breu
E o sol amanheceu.

Sou eu?
Que não sou amigo
Do breu?

PAZ E ÓDIO

Foi aí que tivemos Paz.
Ilusão...

O sangue jorra
Pelos corações feridos,
Pelos ventres partidos,
Nas feridas de agora.

A lágrima salta nos olhos,
Em prantos puros.
Gritantes...

Num berço de risos,
Na aurora da vida,
No laço do coração...

Coração que fala,
Desfaz a bala,
Que no meu peito se alojou.
Ilusão?
Não!
Foi aí que tivemos Paz!

NUNCA SOZINHO

Caminho sempre contigo...
No escuro, acendo tua luz.
No caminho obscuro, retiro as mais pesadas pedras.
Se dormes,
Acordado estou, a velar por nós.
Nunca sozinho,
Contigo estou!

No mínimo ou no máximo,
No raso ou no fundo,
Na vida e na morte,
Abraço-te sem medida.

Não te esqueças desse amigo,
Que escondido está
Dentro de ti.
Nunca sozinho!

SONHOS

Na escuridão da noite,
Na tranquilidade dos pensamentos,
No fechar sorrateiro dos olhos,
Sonhos vêm.

Pela vaga luz do sono,
Pela penumbra do quarto,
Pelo ar da Terra,
Sonhos vêm.

Baluciam o meu ser,
Intercalam minha imaginação,
Penetram no meu coração,
Sonhos ficam.

Rodopiam a minha vida,
Desarticulam meu viver,
Refletem em mim,
Sonhos ficam.

E se transformam em pó,
Em luzes de neon,
Em rumores sombrios,
Sonhos vão.

E com a voz de alguém,
Ou com o canto do galo,
Ou ainda com o tilintar do despertador,
Sonhos vão.

(E no outro dia, na vida, um sentido terão
E mortos estarão,
Sonhos serão!)

POEMA OFF-LINE

Hoje eu não quero
Facebook nem Twitter,
Quero só ficar no meu canto,
Quando abro a rede social é só espanto!

O povo todo feliz,
Gente, que nem se diz,
Só eu que estou triste,
Mas na rede social
Todo mundo ainda insiste!

O LinkedIn já deletei,
O Whatsapp deixei,
Vai que mesmo em off-line,
Alguém apareça, não sei...

Uma coisa não entendo:
Na rede social todo mundo é legal,
Mas na vida real,
Não há nada de social.
É cada um em seu canto
Sozinho, num pranto.

Ninguém mais se reúne,
É selfie pra cá, selfie pra lá

Hoje não quero
Facebook nem Twitter
Quero só ficar no meu canto
Quando abro a rede social é só espanto!

MARIA MARIPOSA

Voa, voa na rua, na chuva, no ar
Maria Mariposa vem meu rosto cheirar.
Que linda são suas asas, que belas suas antenas...
Maria Mariposa do bando das serenas.
Toca, toca... toca o meu coração...
Maria Mariposa é a minha emoção!
Corre, corre, espalhando a alegria...
Maria Mariposa cheia de sinfonia.
É muda, mas fala tudo com sua serenidade...
Maria Mariposa parece não ter idade.
Está sempre disposta mesmo que seja nos confins,
Maria Mariposa gostas de mim?

SOMOS AMIGOS

Ser amigo é uma coisa muito esquisita
É um sentimento muito diferente.
De repente, está tudo bem,
Estamos vivendo como dois irmãos,
E uma discussão boba, uma infantilidade qualquer
Nos separa...

Passam-se os dias,
E cada um com o pensamento no ar,
Parece que perdemos alguma coisa...
E não perdemos?

De repente, nos encontramos na rua.
E começamos a conversar,
Como se nada tivesse acontecido...
Encontramos mais uma duas vezes...
E...
Basta um telefonema e voltamos a ser
Como éramos antes...

Bons amigos,
Companheiros,
Leais...
Que trocam opiniões
E se amam
De uma maneira especial!

Depois que tudo está certo,
Dizemos eternamente:
Somos amigos!

CIDADE TACITURNA

Não tem idade,
Mas tem melancolia,
Tem a nostalgia,
A cidade.

Não tem coração,
Mas tem solidão,
Tem ilusão,
A cidade.

Luzes apagadas,
Vento leve,
Garoa branda,
Poucos automóveis,
Vaga-lumes no ar.

Taciturna cidade a repousar!

MUNDO LOUCO

Loucos por flores
Loucos por amores

Loucos por alguém
Loucos por não ter ninguém

Loucos por crianças
Loucos com esperanças

Loucos

Loucos pelo sorriso
Loucos de felicidade
Loucos pela amizade

E ainda dizem que somos normais.
Loucos por tudo,
Somos humanos – nada a mais!

CRIANÇA CRIADA

Gerada da vida,
Não a criança perdida,
Aquele da vida.

Da esperança,
De um mundo melhor,
Diversão e sorrisos...

Sorrisos mágicos, fantásticos,
Alegres...

Fortes, belos, preguiçosos,
Sonhadores, enfim...

Ser que é livre
Para amar e acima de tudo, criar...
Todo dia,
Uma nova criança...
E tê-la criada nos braços...

IDEOLOGIA DE HOJE

O que adianta hoje ter ideias?
O que adianta hoje você ser e não ter?
Pra que serve o pensamento?
Pra que serve viver?

Se hoje o que importa no mundo é o sexo,
É o dinheiro, o poder,
É a ganância, é o consumismo,
É o ter e não o ser?

Por que tenho que pensar,
Refletir, ler, ouvir música, ver televisão?
Por que eu tenho que me enganar
Se eu não tenho ação?

Dizer que faço tudo
Se na verdade nada faço?

Eu tenho é que ter o meu pensamento
A minha interpretação
Do mundo, da vida
E usá-la na prática, na ação!

Eu tenho é que ter ideias
Para agir não fugir,
Esconder de mim mesmo
Mostrando o que não sou.
Eu tenho é que me seguir!

Ê SAUDADE!

Lástima ou pesar
Angústia de amar
Lembrança forte
Como a morte...

Ê saudade!

Sorriso frio
Olhar sombrio
Coração aberto
Sentimento certo...

Ê saudade!

Elo da amizade
Túnel da felicidade
Ê saudade!

Elo de fraternidade
Elo de amor
Ê saudade!

RECEITA DE FELICIDADE

Onde posso encontrar
Algo que me transforme
Algo que me faça amar?

No bazar da esquina?
No olhar de uma menina?
No vento?
No sentimento?

Em você mesmo

Em seus olhos está escrita
A Receita da Felicidade

Eu quero ser feliz
Eu posso ser feliz
Eu vou ser feliz

E quando a receita estiver pronta...

Eu sou feliz!

DEZESSETE

Passou.
A infância, definitivamente
Acabou...

Chorei!
Despedir de uma grande amiga é assim!
Creio que no futuro
Sorrirei...

Sinto
O peso, a responsabilidade de meu ser
Quero, eu sei,
Não minto...

Necessidade
De jogar fora
Os carunchos que corroeram
Aquela velha idade.

E agora
Exclusivamente
O que me resta
É a felicidade...
Dos dezessete!

DIFÍCIL

Quando ele quer, ela não quer
Quando ela quer, ele não quer
E quando os dois querem,
O destino não quer.

É difícil o amor
Mas é fácil amar.
Vivê-lo sem dor
Não é difícil sonhar...

Tentar, buscar, agir...
Criar um amor
E amar sem fingir

Será fácil o amor
Quando difícil for a dor...

CIDADE

Ruas, avenidas, praças, bairros pontes...
Monumentos, padarias, supermercados, escolas...
Árvores, bares, clubes...

Pessoas, adultos e crianças, transeuntes, motoristas...
Carros e carroças...
Bicicletas, aviões no céu, máquinas...

Cidade...

Cada hora tem seu tom:
Em cidades pequenas, madrugadas serenas.
Nas grandes cidades, madrugadas mais pequenas.
Os dias apavorados e as noites se acalmando
A cidade vai pra cama voando.

Cidade...
Filha da modernidade
(Deve morar aqui a felicidade)

SERÁ QUE NÃO A AMO MAIS?

Coisa estranha o amor
Parece que sinto ódio dela
Parece que guardo uma dor
Parece que me esqueci dela

Passa um momento e a saudade aparece
Vejo-a sorrindo pra mim
O brilho no seu olhar cresce
Digo pra ela que eu vim

Vim ficar com ela
E que ainda a amo
Mesmo sem ela me querer!

Vim ficar perto de minha bela
E desejo que nos beijemos
Ela é o meu viver!

RESPOSTA AO AMIGO

Julgar-me-ás louco
Não sabes?
Não vês?
O que vejo?

Bateu em mim
Energia terna
Que despontou sentimento sincero

Julgar-me-ás louco
Como amar o desconhecido?
Como apegar-se a quem nunca viu?

Conheço-te há tempos.
Vivo contigo.
Sou você e você é eu

Julgar-me-ás louco

É loucura
Querer tão bem alguém?

AO SENHOR DA MESSE

Ao senhor da messe
Minhas mãos abertas para ti
Abraço teu chamado
Ressoa em mim tua voz.
Clamo por nós.
Eis-me aqui, Senhor!
Longe do mal,
Ouvindo teu apelo!
Muitos foram chamados,
Apenas alguns escolhidos!

FRANCISCO

Corre Francisco
Corre pelas matas
Vai atrás de cascatas...

Corre Francisco
Corre com teu pelo marrom
Vai e leva seu tom...

Corre Francisco
Com seu olhar de ternura
Vai e não trazes a amargura...

Corre Francisco
Com sua sinceridade
E leve por onde passas a felicidade
E trazes consigo a amizade...

Vai Francisco e,
Vem Francisco!

BURRINHO BRANCO NA BEIRA DO LAGO

Parece uma paisagem
Um quadro, uma pintura
Será uma miragem,
Ou é mesmo uma criatura?

Parece ser real
Aquele sol poente
Na tarde, um burrinho legal
Que está em sua mente
Na beira do lago,
O burrinho quer da gente
Quer da gente um afago.

Burrinho branco
Na beira do lago
Quer um afago
Quer continuar no barranco
Quer nos mostrar a felicidade
Felicidade com este burrinho
Na beira do lago, branquinho...

LEVE COMO UMA PLUMA

Naquele ar calmo, livre,
Solta pelo ar,
Caminhando ao vento,
Sentindo o relento,
Aquele folha seca
Caindo ao chão,
Vagarosamente,
Querendo ser alguém,
Um pensamento,
Puramente,
Ia e vinha,
E nela um amor
Continha.
Onde irá parar?
Num riacho? No chão seco da rua?
Na palma sua?

Ela é a folha da vida
A folha do pensamento
Solta no vento...

PECADO SOB TEUS OLHOS

O que é para ti pecar
Para mim não é.
Coisa estranha...
Mas pecar...
Quem peca são seus olhos,
E não você.
É sua mente e não seu corpo.

O que é o pecado?
Sexo? Luxúria?
Mentira, inveja?
Ódio?
Escolha!

Quem peca são seus olhos...
E para você o que é pecar?
Interprete e reflita!

CASINHA BRANCA NO MEIO DO CAMPO

Avistei no meio verde do campo,
Na vasta imensidão,
Uma coisinha branca,
Parecia mais um clarão.

Um sonho talvez...
Por que aquele branco era tão puro?
O verde do campo era pouco para sustentar
Aquele branco muro!

Coisinha branca no meio do campo...
Parece que consegui decifrar o que é...

Aquela coisinha branca no meio do campo...
É uma casinha branca no meio do campo...

Mas, quem mora lá?
A felicidade, a riqueza, a sabedoria?
Ou o amor e a alegria?

Um simples roceiro?
Ou um mágico traiçoeiro?

Eu fui passando
E a casinha desaparecendo
E no meu pensamento
Sua branquidão foi florescendo.

E a pergunta até hoje vem:
Quem mora ali,
Naquela casinha branca no meio do campo?

MINÚSCULAS COISAS DA VIDA

seria fácil para um homem
descrever as minúsculas coisas da vida?
seria fácil escrever um poema
em que cada verso tenha cinco palavras
para expressar as minúsculas
coisas da vida?
ah, mas que alegria, sorria!
ver um filme na televisão,
ir a um parque de diversão
no interior de minas
cantar, no chuveiro,
ler um livro, fazer um poema,
plantar três árvores, ter filhos, amar,
andar de avião, dormir, sonhar,
passear, correr, dar um grito,
fazer tchau, pular, rir, chorar,
perceber várias coisas,
se todas são coisas inexplicáveis
ou se são coisas à toa,
mas que nenhum homem pode
ficar sem fazê-las,
nenhum ser consegue ficar sem elas,
ei, me explique
se estas não são
as minúsculas coisas da vida?

AMIGO ESCONDIDO

Miragem ou engano do destino
Amigo te conheci!
Respondeu em mim e em ti o chamado do Senhor.
Como posso agora esquecer-te?
Encontrei o que estava perdido
Laço fraterno
Outro lado de mim.

MEU IRMÃO

Sozinho
Sempre estou,
Mas agora é diferente.

Sei que existe
Este ser,
Diferente,
Irmão...

Como pode, meu Deus,
Mostrar-me em vida
O meu anjo da guarda?

Assim como ele me viu,
Eu o vejo todos os dias
No meu coração

Guardado a sete chaves,
Em berço,
O meu querido amigo!

MEDO DE ANDAR

Vou cortar esse medo de andar.
Assim como a criança,
Que levanta e tenta, mas cai.
A mãe e a avó pegam uma vassoura,
E varre os passos dela.

Desamarra as sandálias
E vem...
Sem medo,
Não cairás.

Dê os primeiros passos,
A caminhada já começou!

CÃES E GATOS

Cães e gatos
Vagam na noite.

Cães e gatos
Se enroscam
No alto da noite.
Os cães um pouco mais.

Com um desejo canino
Se devoram,
Esfregam focinhos.

No fim da madrugada,
Defecam na grama,
Mijam no poste.

MINHA OU NOSSA ARTE

A arte, beleza,
O mundo, uma tristeza.

Magia da certeza,
Num cerco de riquezas.

Na natureza, formas e belezas.
Nas crianças, alegrias e danças.

A arte está no mundo,
Um baú profundo,
De tanta beleza!

A LITERATURA QUE AMA

Uma história de amor,
História muito bonita,
Porém, um pouco distorcida...

Romeu e Julieta
Um casal apaixonado,
Um amor ficcionado,
Amor que nunca existiu.

Romeu traiu Julieta
Com Lucíola, simplesmente.
Julieta deu o troco,
E se entregou ao Primo Basílio.

Por menos na história,
Das grandes literaturas,
Existem tantos desencontros
Ainda não explicados...

Inocência, pura e cândida flor,
Falsidade na alma
Não aguentou,
Dom Casmurro loucamente amou.
Logo este que tanto culpava e desconfiava
De Capitu.

Ah! O amor!
História triste, às vezes,
Embaraçadas, truncadas nos livros da alma...

Tereza Batista cansada de guerra,
Resolveu mudar,
Uma grande paixão enfrentar.

Resolveu então,
Com o Pequeno Príncipe se casar.

Ah! Loucuras,
Paixões eternas,
Flutuantes,
Gravadas nos livros da mente,
Na alma da gente.

Helena, que bela,
Flor amada,
Acariciada,
Escolhera...
Ficar com o Mulato.

Tantas histórias...
Tantos amores...

LIS

Quis eu um dia,
Sentir o cheiro bom da flor-de-lis...
Ainda bem
Que o destino também quis.

Aquela flor mimosa
Eu bem sabia
Que aquela flor era alguém.

Emoção bateu na alma,
Sintonia, flor cheirosa...
Alegria, paz e calma,
Instante único, amizade eterna.

Uma luz a me irradiar...
Azul dos olhos teus...
Sentimento de amar!

AREIAS DA INFÂNCIA

Êta tempo bão!
Num monte de areia,
A molecada empoleirava
Em frente à construção!

Ficava na calçada,
Molhadinha a areia era.
Gostosa brincadeira
Que bagunça, meninada!

Hora triste
Só a de ir embora.
Sacudir o corpo agora.

Tomar um banho quente,
E a querida mãe,
A rir da gente!

CONTINUAÇÃO

Vou continuar
Nesta vidinha de sempre.
E queira Deus
Que o mal não me atormente.

Viver em paz
Não é voar alto.
É buscar ao lado
Aquilo que se quer.

É ver nos outros
Motivos de alegria.
E continuar a buscar
Aquilo que se queria.

Continuar uma obra
Que começou há muito tempo.

Construir a vida do homem
Que um dia começou,
E achou felicidade
No mundo que ainda não acabou.

E assim...
Aquele vidinha,
Vai tendo continuação.

VOVÓ

Vovó, não chora,
Hoje é dia de alegria!

Que cheirinho gostoso!
Ah, já sei,
É aquele cafezinho!

Que bom,
É ter aqui,
A vovó tão bem disposta!

Querida, sempre alegre.
Com a língua soltinha,
Fazendo uma fofuquinha...

Mas o que importa isso?
Afinal essa baixinha querida
É a nossa vovó!

ESQUISITO

Esquisito.

Problema meu se sou esquisito.

Romântico

Problema meu se sou romântico.

Afetuoso.

Problema meu se gosto de abraçar e beijar.

Sensível.

Problema meu se não sou duro como pedra.

Divertido e alegre

Problema meu se sou palhaço.

Feliz!

Aí não é problema.

É solução.

Solução que Deus me deu

Pra enfrentar as minhas coisas.

Esquisito, não?

CAMA DE SOLTEIRO

Cama de solteiro
É tão sozinha...
Tão estreita...

Não tem um corpo
Para o outro se esfregar.
A não ser sonhos,
Tormentos da mente a flutuar.

Cama de solteiro
É a minha cama,
Não deito nela sozinho.
Deito com Deus e a mãezinha.

Será que um dia
Vou trocar minha caminha
Por uma mais larguinha?

AMIGO DO AMOR

Sou amigo do amor.
Não transo com ninguém
Transo só com o coração.

Ser amigo é respeitar,
Amar.

Invadir o coração do outro
E fazer um pacto de confiança.

Amar é doar,
É sentir,
É gozar!

Gozar a vida,
Gozar de sonhos!

Por isso sou amigo do amor,
Porque o amor me leva
Aonde não posso ir sozinho.

ERVAS

Vou me embriagar de chás,
Mas não chás de folhas verdes.
Vou me embriagar
Das ervas da vida.

A hortelã
Renovará meus olhos para
Eu ver uma linda manhã

A erva-cidreira
Trará a amizade verdadeira.

A menta
Mostra que nem tudo é
O que aparenta.

O elevanté
Faz a vida fascinante.

E o alecrim
É o pescador de mim.

A malva
Mostra que Jesus salva!

O bálsamo que cura,
Vai curar-me as feridas.

Ervas pra tudo,
Ervas pra todos,
Ervas que curam,
Ervas da vida!

Levante a fervura
Com um pouco de doçura.
Deixe o amor transbordar,
Calmamente, as ervas da vida você deve
Tomar!

PODE SER

A vida pode ser tão bela,
Basta você tentar,
Basta acreditar,
E ela vai mudar!

A vida pode ser tão bela,
Com a graça do Criador,
Valorize o seu amor
E ela renascerá!

Jesus pode salvar,
Basta querer amar,
Bastar acreditar,
Que a vida vai melhorar!

NOITES...

Noite de calma, singela
Noite de lua amarela
Noite de nuvens no céu
Noite de estrela em véu
Noites...

Noite sombria e fria
Noite de Maria
Noite serena
Noite da morena
Noites...

Nada substitui o seu esplendor
O dia acaba e ela vem o mundo beijar
Insensata, amorosa, cheia de dor

Tão bonita, tão alegre, tão estonteante
Escuro vazio, cheio de contentamento ou de pesar
Sábia, brilhante...

Noites...

SINAIS

Certo dia saí cedo de casa,
Curvei a esquina
E duas pessoas vi.
Vi um garoto e uma menina
Um conversando com o outro
Na maior intimidade:
Era um sinal da amizade...

Andei mais um pouco
E em uma casa amarela
Vi uma mulher dando um pão
A um homem cheio de humildade:
Era um sinal da solidariedade...

Cheguei à banca de jornal
E vi que o jornaleiro tinha dado
O troco a mais a um senhor
E este devolveu-lhe
Porque gostava da verdade:
Era um sinal da honestidade...

Na praça, vi um menino tímido e quieto
Rodeado por um bando que dele zombava
E veio um menino loiro
E despachou todos aqueles
Que caçoavam daquele garoto indefeso e sem jeito:
Era um sinal do respeito...

Enfim, cheguei ao meu trabalho
E tive um dia agitado.
Senti que algo me aprisionava
Mas não sabia o quê.

À tarde, no fim do expediente,
Voltei à minha casa,
Sentei no sofá
E relembrei o meu dia

Lembrei de tudo o que vi
Senti o que nunca senti
Experimentei o que nunca tinha experimentado
Vivenciei o que nunca tinha vivenciado

Notei que tinha me deparado
Com a amizade
Com a solidariedade
Com a honestidade
Com o respeito

Encontrei-me com os sinais de vida

Hoje eu os enxerguei
Mas, que apenas os recebi, notei.

É preciso entregá-los
É preciso doá-los.

E você já doou os seus sinais?
Se você está vivo, doe-os
Antes que seja tarde.

VIDA

Onde está a vida?

Procuro, rodo o mundo e não acho.
Mas todos ainda querem saber:
Onde está a vida?

E todos também querem saber
Por que não consigo encontrá-la

Porque a vida está escondida no amigo,
Porque a vida está atrás das árvores da mata,
Porque está em frente ao sol de costas para a chuva
Está mergulhando nos rios,
Está no sorriso de uma criança,
Nos olhos de um adulto,
E nas lágrimas de um velhinho.

Está em nós,
Em nosso coração.
O coração é a sua morada
E o amor seu alimento.

É olhar pra dentro e ver:
Se o amor está sendo cultivado,
A vida está forte e saudável!
Ao contrário, está fraca e precisando de tudo...

De vida...
Porque vida é amor...
E amar é viver!

OS SINAIS DA NATUREZA

Eu digo a mim mesmo
Como é linda a natureza!
Como Deus é grande e poderoso
Em fazer uma coisa tão bela!
Um universo mágico de liberdade!

Cada coisa no seu lugar
Cada elemento com sua função
Cada coisa com um sentimento

Sentimento, um sinal, um gesto...

O sol ao amanhecer
Parece sorridente e a dizer: Bom dia!

As árvores a balançar
Parecem pegar suas mãos e dizer: Muito prazer!

A chuva quando toca o chão
E o cheiro de terra molhada chega
Parece que quer lavar sua mente e te purificar!

Os rios, a correnteza balançando
Parecem falar: Como você é puro!

As flores desabrochando, tão meigas,
Olham para você e dizem: Como é bom amar!

As plantas, verdinhas, verdinhas...
Fortes, com esperança:
Tenha esperança!

Os pássaros cantando, sorriem e dizem:
Que alegria em te ver! A felicidade está em nós

E quando vento passa...
Deus passa também e...
Deixa a paz para todos.

A natureza é a própria paz!

QUE CHORO É ESSE?

O choro
Sentimento este esquisito
Complicado de explicar
Difícil de entender
Sem ele quem pode viver?

O choro
Mistério indecifrável
Água com açúcar ou água do mar?
Quem pode dele longe ficar?

O choro
Tristeza ou alegria
Emoção ou raiva
Aflição ou ironia?

Que choro é esse?

Ontem meu filho nasceu...
Chorei...
De emoção!

Anteontem, briguei com a minha irmã...
Chorei...
De raiva!

Hoje um parente querido morreu...
Chorei...
De tristeza!

Agora, um contentamento paira no meu coração...
Choro...
De alegria!

E amanhã de que vou chorar?
Que choro será?
Sentimento misterioso,
Que ninguém sabe falar.

ESPINHOS

Adquiri na minha pele
Na minha face
Espinhos
Que me machucaram
Espinhos
Que me corroeram.

Foram quatro anos
Encravados,
Sangrando o meu rosto.

Sofri, ardia, latejava,
Olhava no espelho e
No queixo, testa, nariz, bochecha
Eles cintilavam pontiagudos.

O maior sofrimento
Foi o do preconceito.

Eu era massacrado,
Posto ao chão,
Por causa de míseros
Espinhos
Em mim.

Apareceram em outras partes do corpo
Se ramificaram

Hoje...

Agora, consegui arrancá-los.
Cicatrizes ficaram
Mas já não sinto a dor ardente.

Marcas de espinhos
Que agora eu aproveito
Porque os furos, as lesões lembram
O meu sofrimento
De quem agora o destino poupa.

Não culpo os espinhos
E alguns acúleos ainda vêm me visitar.

Espinhos.

A ideia de rascunho é a ideia do inacabado ou acabado que precisa passar a limpo. Essa metáfora abrange nossa vida que é um eterno rascunho, porque sempre é possível recomeçar. Nos entremeios das palavras, o sujeito se presentifica e escrever é um exercício de rascunhar pensamentos, sentimentos e também ações. É isso que faço aqui. Compartilho muitas coisas que penso, sinto e vivo. Espero que a partir da minha escrita se você ainda não fez os seus rascunhos de si, possa, a partir de agora, fazer os seus. Que esta leitura para a qual aqui te convido, possa ser exercício de libertação e amor e de estímulos para escrevermos a nós mesmos na comunhão vivificante do ser!

Danilo Vizibeli

